

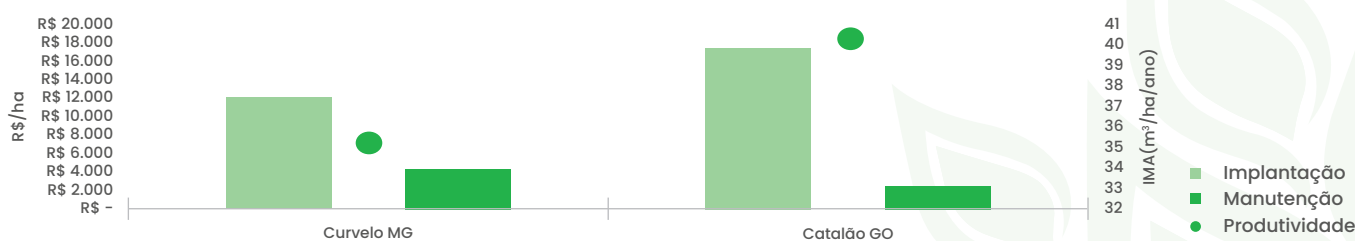
## GERENCIANDO OS CUSTOS DE PRODUÇÃO NA CULTURA DE EUCALIPTO

A produção de eucalipto é uma atividade econômica de grande relevância em diversos setores, desde a indústria madeireira até a produção de celulose e papel. No entanto, para garantir a sustentabilidade e rentabilidade dessa cultura, é essencial compreender e gerenciar adequadamente os custos de produção envolvidos. Para isso o Projeto Campo Futuro, uma iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), tem pesquisado ao longo dos últimos anos diversos modelos produtivos e os seus custos de produção.

Nos levantamentos, uma das etapas da produção de eucalipto que envolve os maiores investimentos remete ao plantio da cultura. Nesta etapa, assumindo como exemplo o painel de custo de produção de Curvelo MG, 86% dos custos remetem a apenas quatro itens: Operações Mecânicas (41,7%), Mão de Obra (23,2%), Mudanças

(11,4%) e Fertilizantes (9,7%). Assim o primeiro ponto que chama a atenção em termos gerenciais é a busca por economia de escala. Aumentar a escala de produção pode proporcionar significativos avanços econômicos, especialmente por diluir o capital imobilizado com a aquisição de mudas, as operações mecânicas e o custo com mão de obra.

Tal economia vem com incrementos de produtividade, para isso o manejo adequado da cultura do eucalipto é fundamental para garantir o seu desenvolvimento saudável e a produtividade desejada. Cada ação possui um custo associado, que deve ser considerado no planejamento. O gráfico 1 traz um comparativo entre duas regiões pesquisadas em 2023, Catalão GO e Curvelo MG, quanto aos custos de implantação de eucalipto, os gastos com manutenção ao longo do ciclo produtivo e o índice de acúmulo de madeira (IMA) alcançado.



**Gráfico 1:** Comparativo dos custos de implantação de eucalipto, os gastos com manutenção ao longo do ciclo produtivo e o índice de acúmulo de madeira (IMA) alcançado nas regiões de Catalão GO e Curvelo MG em 2023.

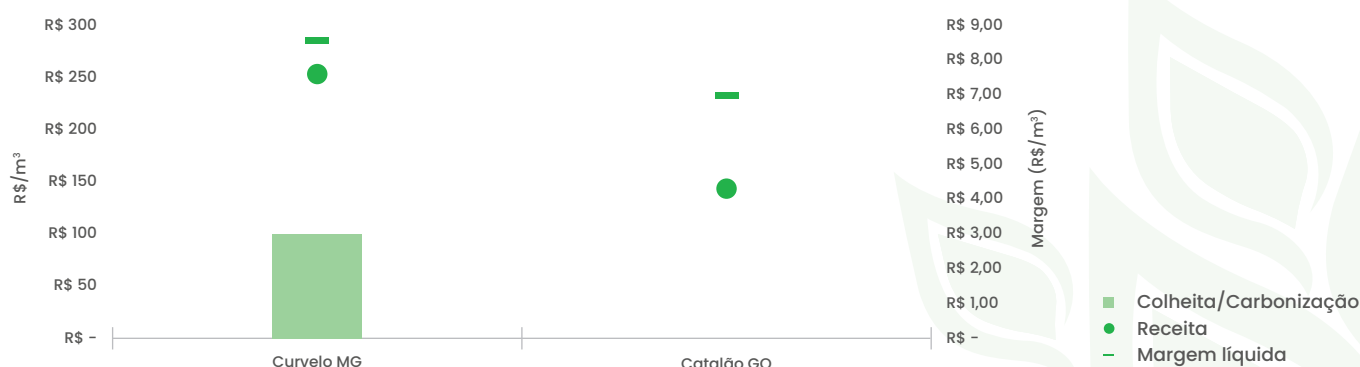
**Fonte:** Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

Com base no gráfico a decisão de qual pacote tecnológico adotar na condução da floresta de eucalipto influencia diretamente nos resultados. Destacando este como o segundo ponto a ser analisado pelo lado gerencial, o produtor rural pode sentir no bolso o impacto das estratégias produtivas. Em Curvelo MG, por exemplo, o menor desembolso com a fase de implantação da floresta resultou em um maior custo com manutenção (insumos, mão de obra, mecanização, etc.) ao longo do ciclo produtivo e isso não refletiu em maiores acúmulos de madeira em comparação aos resultados de Catalão GO.

O terceiro ponto é o tipo de contrato que o produtor efetiva junto às empresas compradoras de madeira. No processo de negociação uma etapa importante como a Colheita e o

Transporte da madeira é uma das fases mais críticas em termos de custos por envolver a contratação de mão de obra qualificada e o uso de equipamentos especializados. Além disso, o transporte da madeira até as unidades de processamento também representa um custo considerável.

No caso de Curvelo MG, o produtor, além de cortar, carregar e empraçar, carboniza a madeira para produção de carvão vegetal na propriedade. Já no caso de Catalão GO, o produtor vende a madeira na modalidade “em pé”, se isentando dos custos de etapas pós manutenção, ou seja, é de responsabilidade do comprador o seu corte e transporte. Na região, sua principal destinação é energia, seguido por serraria.



**Gráfico 2.** Custos de colheita e carbonização da madeira de eucalipto, receita obtida com a comercialização e margem líquida observadas nas regiões de Catalão GO e Curvelo MG em 2023.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

Os dois cenários podem ser observados no Gráfico 2, no qual a opção de Curvelo MG foi arcar com o custo de colheita e carbonização e se beneficiar da receita oriunda da comercialização do carvão vegetal. Dependendo do destino final da produção (madeira serrada, celulose, papel, carvão vegetal), existem custos específicos associados ao processo, o que pesa na tomada de decisão do produtor.

No modelo de Catalão GO este custo é inexistente. No entanto, o que se observou foi uma receita gerada pela comercialização do metro cúbico de madeira inferior a receita gerada com a venda de carvão vegetal em Curvelo MG. Neste caso, do ponto de vista gerencial, é primordial observar a margem obtida em cada contexto produtivo, que apesar de próximas, ainda foi maior em Curvelo MG, mesmo com o dispêndio dessa etapa de produção por parte do produtor.

Diante disso, é importante que o produtor considere as diferentes modalidades de negociação de seu produto, a fim de ponderar se o

incremento na receita é proporcionalmente vantajoso ao custo despendido considerando, nesta análise, os custos com maquinário, equipamentos e insumos (como diesel), mão de obra, e/ou terceirização do serviço e, principalmente, a análise de viabilidade econômica do raio de distância da sua propriedade até seus compradores.

A melhor negociação com os compradores sobre condições e preço pago pelo produto, é outro ponto chave em que o produtor pode intervir, em maior ou menor grau a depender da região em que está inserido, para melhor desempenho financeiro da atividade.

Assim, gerenciar os custos de produção na cultura de eucalipto é essencial para assegurar a viabilidade econômica do empreendimento. Ao adotar práticas eficientes, investir em tecnologia e analisar constantemente os custos associados a cada fase da produção, os produtores podem não apenas otimizar seus ganhos, mas também contribuir para a sustentabilidade do setor florestal como um todo.